

Violência disfarçada de brincadeira

Todos os dias, pessoas do mundo todo sofrem com um tipo de violência que ocorre disfarçada de “brincadeira”, mas que causa dor, angústia e sofrimento. É o chamado **bullying**, que são atos de agressão física ou psicológica, sem motivação, intencionais e repetidos,

Essa palavra inglesa, que ainda não tem uma versão em português, deriva de *bully*, que significa “valentão” (o autor das agressões).

Bullying atinge 45% dos alunos do ensino fundamental

Segundo o Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o *Bullying* Escolar, no Brasil esse tipo de violência atinge 45% de alunos do ensino fundamental, entre agressores, vítimas e vítimas/agressores (é freqüente a vítima também praticar *bullying* contra uma terceira pessoa ou grupo).

As principais vítimas são crianças em torno dos 11 anos e com alguma característica marcante (obesidade, baixa estatura etc.). Em geral, são meninos e meninas tímidos, com poucos amigos, que têm

dificuldade em reagir contra as agressões e um forte sentimento de insegurança que os impede de pedir ajuda.

Os agressores costumam ter entre 13 e 14 anos, capacidade de liderança e gosto em mostrar poder. Em muitos casos são mimados pelos pais, que exercem pouca ou nenhuma supervisão sobre suas atividades. Cerca de 60% são meninos.

Já as testemunhas, a grande maioria dos alunos, convivem com a violência e se calam pelo medo de se tornarem as “próximas vítimas”.

Como acontecem as agressões

O *bullying* ocorre sempre num relacionamento em que há um desequilíbrio de poder entre agressor e vítima e pode ser:

- ⇒ **Físico** – agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, perseguir.
- ⇒ **Material** – quebrar pertences, roubar.
- ⇒ **Moral** – difamar, caluniar, espalhar fofocas.
- ⇒ **Psicológico** – amedrontar, aterrorizar, discriminar, dominar, excluir, ignorar, intimidar, isolar, tyrannizar.
- ⇒ **Sexual** – abusar, assediar, insinuar.
- ⇒ **Verbal** – apelidar, criticar, gozar, humilhar, ofender, xingar, ridicularizar.
- ⇒ **Virtual** – praticado por meio do celular ou internet, como mensagens de texto,

O desrespeito e a violência usados em certos treinamentos militares também são bullying

blogs e sites.

- ⇒ **Direto** – em geral, praticado por meninos (roubo do lanche, destruição ou quebra de pertences da vítima, agressão).
- ⇒ **Indireto** – a forma preferida das meninas e crianças pequenas, que força a vítima ao isolamento social por meio de fofocas e da recusa em socializar-se com ela.

Seu filho é vítima?

Veja quais são os principais sinais do problema:

- ⇒ A criança começa a arrumar motivos ou desculpas para não ir à escola.
- ⇒ Pede para mudar de sala ou de escola sem motivo.
- ⇒ Tem medo de ir ou de voltar sozinho da escola.
- ⇒ Está desmotivada, tem queda de rendimento ou dificuldades de concentração e de aprendizagem.
- ⇒ Pára de falar sobre a escola.
- ⇒ Volta da escola irritada ou triste, machucada ou com as roupas ou materiais sujos ou danificados.
- ⇒ Muitas vezes parece contrariada, deprimida, aflita.
- ⇒ Tem dificuldades em relacionar-se e em fazer amizades, ou troca de amizades

subitamente.

- ⇒ Age de forma estranha, isola-se e não quer contato com outras pessoas a não ser os familiares.
- ⇒ Tem problemas para dormir e tem mudanças de humor.
- ⇒ Tem comportamento agressivo em casa (às vezes a criança que sofre *bullying* pode descontar nos irmãos).

As vítimas, dependendo de suas características individuais e de sua relação com os ambientes em que vivem, em especial a família, podem não superar os traumas sofridos na escola. Dificuldades em tomar iniciativas ou de se expressar e sentimentos negativos – especialmente baixa auto-estima, causados ou agravados pelo *bullying* – irão atrapalhar seus relacionamentos pessoais e profissionais.

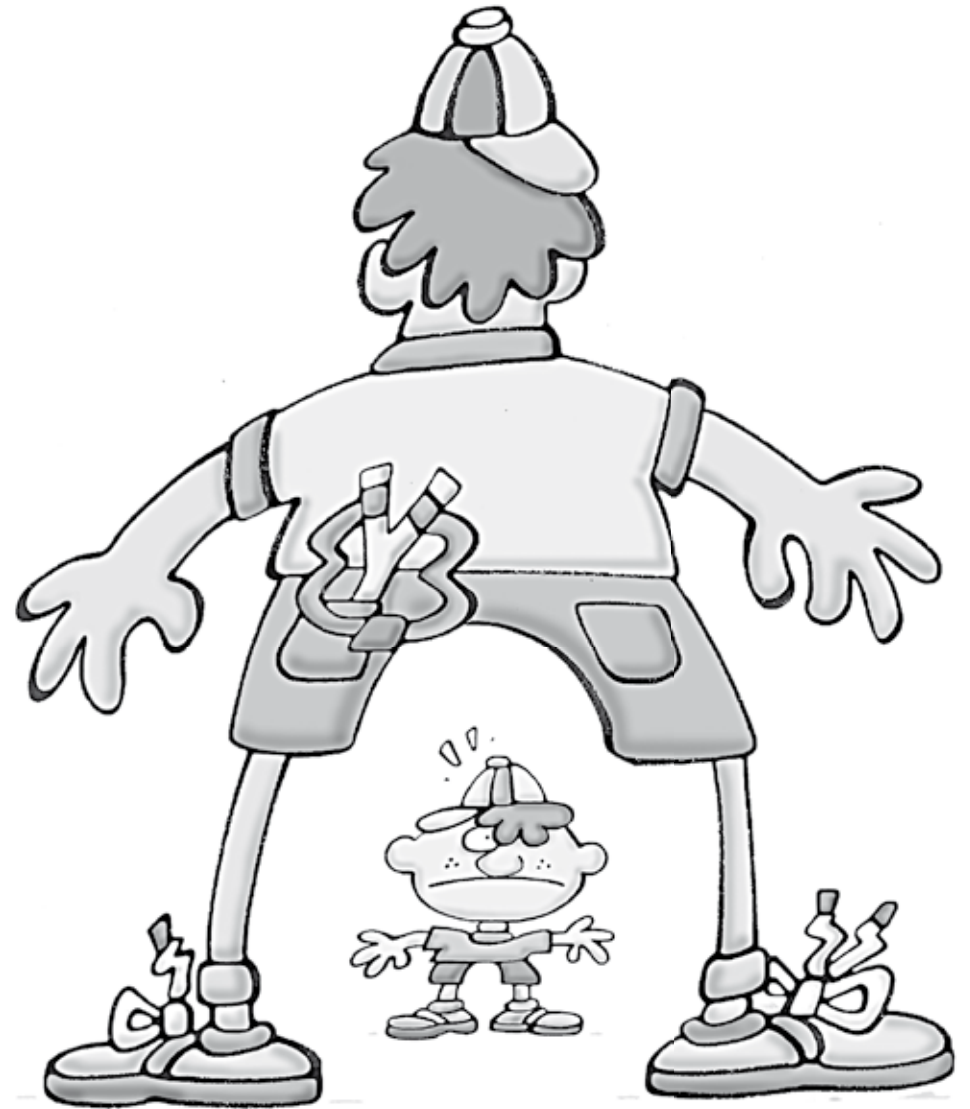
O que fazer?

- ⇒ Escute seu filho, redobre sua atenção ao que ele diz.
- ⇒ Converse com ele. Tente uma sondagem, perguntando, por exemplo, “como você se sente quando está na escola?”
- ⇒ Lembre-se de abraçá-lo sem motivo, apenas pelo prazer de estar com ele.
- Se seu filho está sendo, de fato, vítima de *bullying* na escola:
- ⇒ Leve o assunto a sério.
- ⇒ Não pense que o *bullying* acabou porque seu filho parou de falar sobre ele.
- ⇒ Encoraje-o a conseguir aliados entre os colegas.
- ⇒ Sugira maneiras de ele reagir ao agres-

sor com firmeza.

- ⇒ Lembre-o de pedir a ajuda de um adulto.
- ⇒ Reforce a auto-estima dele, lembre-o de que você o ama.
- ⇒ Procure a escola e os outros pais e conte o que está acontecendo, mesmo que seu filho seja contra a idéia.
- O que não fazer:**
- ⇒ Dizer a ele que o que está ocorrendo é normal.
- ⇒ Dizer que ele está muito sensível.
- ⇒ Culpá-lo pelo *bullying*.
- ⇒ Dizer que os colegas estão apenas brincando.

praticados por uma pessoa ou grupo de pessoas com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa (ou grupo). Pesquisas recentes revelam que esse comportamento pode acarretar sérias conseqüências, como a diminuição da auto-estima e as dificuldades de relacionamento.



O papel da escola

- ⇒ Conscientizar.
- ⇒ Oferecer atividades que trabalhem valores como a tolerância e a solidariedade e que canalizem a imensa energia própria da idade.
- ⇒ Ensinar os alunos a conviver e respeitar as diferenças.
- ⇒ Monitorar permanentemente pátios, banheiros, a hora do recreio etc.
- Ao escolher uma escola, pergunte sobre *bullying*. Se a instituição não conhece o assunto, não desenvolve programas para coibir ou afirma que nunca houve *bullying* entre seus alunos, evite-a.

E se ele for o agressor?

Mais difíceis de detectar, os sinais de que a criança pode estar praticando *bullying* são:

- ⇒ Não se importa com notas, trabalhos, deveres etc.
- ⇒ Volta da escola com ar de superioridade, mostrando ou tentando impor sua autoridade.
- ⇒ Não tolera situações ou aspectos das pessoas que o desagradam.
- ⇒ Costuma resolver problemas usando força física ou psicológica.
- ⇒ É hostil, desafiante e agressivo com os pais e irmãos.
- ⇒ Volta da escola com objetos ou dinheiro sem justificar sua origem.

Se o seu filho pratica *bullying*:
⇒ Não ignore o fato ou procure desculpas para as suas atitudes.

- ⇒ Observe-o atentamente, sem críticas.
- ⇒ Converse com ele com muita tranquilidade e calma, buscando encontrar as razões do *bullying*.
- ⇒ Reflita sobre o modelo de educação que você está oferecendo.
- ⇒ Não bata ou imponha castigos muito severos, que só provocam raiva e ressentimento.
- ⇒ Procure psicólogos ou profissionais que possam auxiliá-lo.
- ⇒ Dê a ele segurança e amor.
- ⇒ Incentive a mudança de atitude e elogie cada conquista.
- ⇒ Procure a direção da escola
- Aqueles que praticam *bullying* podem levar para a vida adulta o mesmo comportamento, adotando atitudes agressivas com a família ou no ambiente de trabalho.

Saiba mais

Algumas das fontes desta edição:
Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia)
Rua Fonseca Teles, 121, 2º andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro (RJ)
CEP 20940-200 - Tel.: 021 2589-5656
www.abrapia.org.br - www.bullying.com.br
Centro Multidisciplinar de Estudos e

Orientação sobre o Bullying Escolar (Cemeobes)
SGAS 609, cj. E, sala 308, Colégio Pio XII Dromos - Fundação Universa Brasília (DF) - CEP 70200-609
061 3442-7573
www.bullying.pro.br
Observatório da Infância
www.observatorioidainfancia.com.br